



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A CONFIANÇA NO ENFERMEIRO PARA INDICAÇÃO DE MEDICAMENTOS: DADOS DE UM ESTUDO POPULACIONAL
<b>Autor</b>	JULIA BORGES ANTUNES
<b>Orientador</b>	SOTERO SERRATE MENGUE

# A CONFIANÇA NO ENFERMEIRO PARA INDICAÇÃO DE MEDICAMENTOS: DADOS DE UM ESTUDO POPULACIONAL

Julia Borges Antunes <sup>1</sup>

Orientador: Sotero Serrate Mengue<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** A prescrição de medicamentos por profissionais enfermeiros internacionalmente é relatada na literatura emergindo a partir de diferentes forças externas e internas, embora o principal motivador pareça ser as necessidades de atenção à saúde das populações menos favorecidas. A prescrição de medicamentos pelos profissionais de Enfermagem já é realizada em alguns países como Estados Unidos da América, Suécia, Finlândia, Reino Unido e Austrália

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) surge como forma de reconstrução da Atenção Básica à Saúde trazendo a consulta de enfermagem, prescrição de medicamentos e solicitação de exames do enfermeiro em um modelo inovador nas questões nacionais de saúde.

**METODOLOGIA:** Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM)<sup>[1]</sup>, estudo transversal, realizada entre setembro de 2013 e fevereiro de 2014, em 20.404 domicílios urbanos brasileiros. Avaliou-se a confiança para a indicação de medicamentos pelo profissional enfermeiro em indivíduos com idade  $\geq 20$  anos capazes de se comunicar (n=29.797). As variáveis independentes foram sexo, faixa etária, nível socioeconômico, região do país, possuir ou não plano de saúde.

**RESULTADOS:** Na amostra selecionada, 29,5% (27,3 - 31,7) confia nos enfermeiros para indicar medicamentos. Analisando as variáveis 30,3% (27,7-33,1) dos homens e 30,1% (28,2 - 32,0) das mulheres; Conforme a faixa etária dos 20 aos 39 anos 37,4% (34,6-40,3%), 40 a 59 anos 24,9% (22,9 -26,9), com idade  $\geq 60$  anos 22,7% (20,6 - 24,9); Não houve diferenças entre os níveis socioeconômicos; Por região: nordeste 42,0% (39,3-44,7% ), norte 34,3% (30,6-38,1), centro-oeste 32,0% (29,0-35,2), sul 33,0% (29,4-36,8) e sudeste 22,9% (19,8- 26,3%).

**CONCLUSÕES:** Não houve grande diferença em confiar ou não no enfermeiro para a indicação de medicamentos quando avaliado por nível socioeconômico, sexo ou acesso a saúde por plano/convênio ou sistema único de saúde. A construção do cuidado a partir de uma equipe multidisciplinar é algo ainda novo e vem se consolidando na sociedade brasileira, a própria prática voltada às atividades coletivas ainda não está bem estabelecida. Estas são questões que influenciam fortemente na percepção do papel do enfermeiro por parte da população, que acaba por desconhecer até que ponto o profissional está capacitado para indicar ou não medicamentos. Além disso, contabiliza-se a experiência prévia de cada indivíduo entrevistado, e o quanto esta pode influenciar a criação de vínculos de confiança.

---

[1] <http://www.ufrgs.br/pnaum>